

CORREIO

ECONÔMICO

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL



As tarifas passam a valer nesta quarta-feira

Conheça os pescados brasileiros que escaparam do tarifaço

Determinados tipos de peixes e crustáceos ficaram de fora da lista dos setores atingidos pela decisão do Governo dos Estados Unidos de aplicar tarifas de 25% contra produtos brasileiros, como resultado da investigação da Seção 301 sobre o Brasil. As novas tarifas passam a valer nesta quarta.

Lista de produtos isentos da tarifa de 25%:

- Albacora-laje (Thunnus albacares) fresca ou refrigerada;
- Albacora-bandolim (Thunnus obesus) fresca ou refrigerada;
- Cavalinhas frescas ou refrigeradas;
- Espadarte fresco ou refrigerado;
- Tilápia fresca ou refrigerada;
- Tilápia inteira congelada;
- Filé de tilápia fresco ou refrigerado;
- Lagosta congelada;
- Outros peixes congelados enquadrados na posição NCM 0303.89 (como corvina, pescadas, pargo, peixe-sapo, garoupas, tainhas, cherne-poveiro, entre outros).

547 mi para ressarcir beneficiários do INSS

O governo federal autorizou repasse de R\$ 547 milhões para ressarcir beneficiários do INSS vítimas de descontos indevidos. A medida está publicada na edição de terça (21) do Diário Oficial da União. De acordo com o texto, o crédito extraordinário será destinado ao programa Previdência Social: Promoção, Garantia de Direitos e Cidadania e será executado pelo INSS. O objetivo é garantir o reembolso de valores descontados de forma irregular de beneficiários do Regime Geral de Previdência Social.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



Texto prevê crédito extraordinário para reembolsar descontos

FIEC conquista classificação máxima da RF

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) conquistou a classificação A+ no Programa Receita Sintonia, da Receita Federal, o mais alto nível de conformidade tributária concedido pelo órgão. O reconhecimento foi atribuído à FIEC, ao Serviço Social da Indústria (SESI-CE), ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-CE), ao Instituto Euvaldo Lodi (IEL-CE) e ao Condomínio Casa da Indústria e certifica a regularidade fiscal, a transparência e a consistência dos processos adotados pelas instituições.

Prêmio a quem mantém cadastros regulares

A classificação atesta que as entidades mantêm seus cadastros regulares, recolhem os tributos devidos, entregam declarações e escriturações dentro dos prazos e fornecem informações consistentes à Receita Federal. O resultado reforça a credibilidade institucional do Sistema FIEC e evidencia a adoção de padrões elevados de governança, transparência e segurança jurídica.

Trabalho no feriado I

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, assinou na terça a portaria que regula o trabalho no comércio durante os feriados. As negociações duraram cerca de três anos entre representantes dos trabalhadores e do governo. A norma, que será publicada no Diário Oficial da União entra em vigor imediatamente

Trabalho no feriado II

Com a nova regulamentação, empresas do comércio somente poderão funcionar em feriados quando houver previsão em convenção coletiva da categoria. Na prática, a decisão unilateral do empregador deixa de ser suficiente para autorizar o funcionamento em feriados para as atividades abrangidas pela norma.

CNI lança mentoria I

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), realiza, nesta quarta-feira (22), o lançamento do Projeto Piloto de Mentoria Virtual para Líderes Executivos Sindicais. A iniciativa faz parte do Programa de Excelência Sindical da Indústria e busca apoiar o fortalecimento da gestão e da atuação institucional dos sindicatos.

CNI lança mentoria II

Nesta primeira edição, participam sindicatos industriais filiados indicados pelas respectivas federações. Ao longo de cinco meses, cada entidade terá encontros individuais com uma consultoria especializada e com experiência no ambiente sindical, além de reuniões coletivas de abertura e encerramento.

Condições melhoram I

As empresas industriais tornaram-se menos insatisfeitas com as próprias condições financeiras no segundo trimestre de 2026, aponta a Sondagem Industrial, divulgada pela CNI na terça. No entanto, o peso dos impostos, os juros elevados e o alto custo de insumos e matérias-primas impediram um desempenho melhor do setor.

Condições melhoram II

De acordo com o levantamento, o índice que mede a satisfação dos empresários subiu 0,7 ponto, chegando aos 47,9 pontos, em uma escala que vai de 0 a 100. Apesar da alta, o indicador segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando insatisfação dos industriais, ainda que em menor intensidade do que no primeiro trimestre.



A avaliação é de especialistas em economia e relações internacionais

Modelo do Pix desafia controle financeiro dos Estados Unidos

Analistas apontam razões geopolíticas para tarifaço de 25%

Da **Redação**

O Pix brasileiro virou um dos alvos do governo dos Estados Unidos (EUA), entre outros motivos, por desafiar o controle financeiro de Washington sobre a infraestrutura brasileira de pagamentos eletrônicos. A avaliação é de especialistas em economia e relações internacionais consultados pela Agência Brasil.

A razão do governo de Donald Trump para incluir o Pix entre as justificativas para o tarifaço de 25% seria, em primeiro lugar, geopolítica, e não estritamente econômica motivada pela concorrência com empresas dos EUA como Visa, MasterCard ou Whatsapp Pay.

O professor de economia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Maicon Cláudio da Silva destaca que o ataque ao Pix tem relação direta com a perda de poder e controle dos EUA sobre o sistema financeiro do Brasil.

“Esse tipo de medida deixa evidente que os EUA não querem perder esse poder que eles têm hoje sobre o sistema financeiro em boa parte do mundo. Não à toa, a China não usa Visa e Mastercard. Ela tem sistemas próprios, e

isso tem a ver com uma maior soberania e autonomia desse país”, disse.

Silva lembrou que o Pix aumentou a bancarização da população brasileira, trazendo ganhos econômicos também para as empresas dos EUA.

“Movimentos econômicos que antes ocorriam só no dinheiro passaram a ocorrer via sistema financeiro, através do Pix. Isso facilita o acesso das pessoas a contas bancárias e, eventualmente, também a cartão de crédito”, explicou.

Em 2025, os cartões movimentaram R\$ 4,5 trilhões na esteira da expansão do Pix. Um crescimento de 10,1%, segundo dados da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs).

Como os EUA têm superávit comercial com o Brasil, o tarifaço tende a prejudicar mais as empresas americanas, observou o professor da UFRRJ. Nesse contexto, os interesses econômicos imediatos são deixados de lado.

“Essa é uma política econômica internacional focada em exercer poder por meio das sanções e tarifas de maneira a pressionar os países a se submeterem aos EUA”, finalizou.